

25 de Janeiro 2017
Lisboa

PRESS RELEASE

Exposição:

PONTOS DE FUGA

*Inauguração, 4a Feira, dia 12 de Abril a partir das 19h00
Patente até dia 13 de Maio.*

Local:

Museu Nacional de História Natural e da Ciência,
Rua da Escola Politécnica 56/58,
1250-102 Lisboa
Portugal

Martim Brion apresenta uma escultura para o átrio da entrada do Museu, na sua quarta exposição individual. A escultura intitulada *Rubicon* é um trabalho site-specific com um foco na pesquisa da forma, cor e material e na interação com o espaço e com os visitantes que passam no mesmo todos os dias. A escultura é composta por 3 partes separadas, feita com vários materiais, como MDF, ferro e contraplacado e tem um tamanho aproximado total de 3 metros e 60 centímetros de comprimento por 2 metros e 10 de altura.

“Martim Brion está a realizar um percurso artístico que demonstra uma sensibilidade e simplicidade cativante que se traduzem cada vez mais numa capacidade inovadora no olhar a escultura. Neste trabalho de cor, de luz, de matéria, de construção, realça-se a sua originalidade de questionar a imagem, a ideia, o objecto.”

Sofia Marçal

“A escultura site-specific de Martim Brion, *Rubicon* é uma inversão do espaço vazio. Três blocos de paralelepípedos referenciam a arquitetura artisticamente. A sua consonância harmónica de cor, é um diálogo de tons muito distintos, as suas formas são uma resposta materializada ao espaço, e a sua constelação interage com os visitantes do museu. A obra evoca o conceito de abstração pós-pictórica, na qual as características formais da pintura - cores, formas, linhas e suas relações - são realizadas tridimensionalmente na escultura.”

Kristina von Bülow

Horários

Entrada Livre

Terça a sexta – 10h00 às 17h00

Fim de semana – 11h00 às 18h00

Encerra à segunda-feira e feriados

Última admissão: meia-hora antes do encerramento do Museu

Para mais informações contactar:

Sofia Marçal - sofiamarcal@museus.ulisboa.pt

Martim Brion (Lisboa, 1986) Licenciatura em Relações Internacionais e Ciência Política na De Monfort University em Leicester no Reino Unido. Após um período de trabalho em Lisboa, no jornal O Público e no Ministério dos Negócios Estrangeiros, vai para Madrid onde faz o Masters in International Management no IE Business School. Trabalha na Roland Berger Strategy Consultants em Frankfurt e Dusseldorf na Alemanha. E após um breve período em Portugal, volta para Londres onde estuda Art and Business no Sotheby's Art Institute, trabalhando depois na Galeria Gagosian e na Leiloeira Christie's assim como na Sutton PR. Brion, tem um percurso variado, desde cursos a trabalhos e países vividos: Portugal, Espanha, Alemanha, Reino Unido e EUA. Tendo também viajado por períodos prolongados por países tão diversos como, na Europa; Suécia, Dinamarca, Croácia, Albânia, Grécia, República Checa entre outros, ou na América Latina; México, Peru, Brasil, Bolívia, Argentina, Panamá, em África; Tanzânia, Marrocos ou na Ásia; Austrália, Singapura, Hong Kong, Macau, entre outros. Esta diversidade de lugares e interesses, aliada a uma ligação às artes visuais e à literatura desde muito cedo, a qual se tem vindo a intensificar com trabalho e estudos artísticos mais específicos sobre a perspectiva, cor e forma, culmina no começo da sua carreira como artista.

A sua primeira exposição teve lugar nos Artistas Unidos no espaço da Politécnica em 2014. Ganha o prémio das artes Ibero-Americano do Banco Itaú e Embaixada do Brasil em Londres em 2015. Expôs em 2016 com Ado&Comenius no espaço experimental Rua Madalena Project em Lisboa.

O Museu Nacional de História Natural e da Ciência/Museus da Universidade de Lisboa (MUHNAC/MULisboa) é um organismo da Universidade de Lisboa que tem como missão promover a curiosidade e a compreensão pública sobre a natureza e a ciência, através da valorização das suas coleções e do património universitário, da investigação, da realização de exposições, conferências e outras ações de carácter científico, educativo, cultural e de lazer. O Museu inclui as secções de história e cultura material da ciência, zoologia, antropologia, mineralogia e paleontologia. O seu espólio, do foro científico-cultural, é o resultado em grande parte da investigação do próprio museu, e de diversas expedições científicas para além das doações. O Museu conta também com uma forte vertente ligada às Artes Plásticas, tendo durante 25 anos exposições na Sala do Veados. Atualmente, conta com exposições de arte contemporânea em outros locais das suas instalações, como por exemplo a antiga loja, átrio ou laboratórios. Já contou com artistas como, Sofia Areal, Jorge Molder, Miguel Branco, Ana Vidigal, Joana Vasconcelos, Alexandre Estrela, entre outros. A vertente de artes plásticas é dirigida por Sofia Marçal.